

ANEANEXO IV — FICHA RESUMO

MODELO DE FICHA RESUMO COMUM A TODAS AS MODALIDADES

NÃO DEVE CONTER quaisquer menções que remetam ou permitam a identificação da autoria, da responsabilidade técnica, da equipe envolvida, da instituição de ensino, do órgão ou entidade pública, do escritório, da empresa ou de qualquer outra pessoa física ou jurídica associada ao trabalho, prática ou iniciativa.

RESUMO (até 250 caracteres com espaços):

Este trabalho de conclusão de curso propõe um centro comunitário no bairro Jardim Rio Branco, em São Vicente (SP), como resposta às carências sociais, urbanas e estruturais da região. A intervenção parte da ideia de que a arquitetura pode promover transformação social por meio de espaços públicos acessíveis, inclusivos e multifuncionais. O projeto oferece atividades culturais, esportivas, educativas e de convivência, reforçando o sentimento de pertencimento e ampliando oportunidades. A metodologia envolve revisão bibliográfica, diagnóstico urbano e análise de estudos de caso, com base em conceitos como arquitetura social, desenho universal, sustentabilidade, conforto ambiental e neuroarquitetura. O estudo territorial considera aspectos socioeconômicos e legais, buscando integrar o projeto ao contexto urbano de forma sensível e funcional. A proposta valoriza a acessibilidade, o uso eficiente dos recursos naturais e a criação de espaços flexíveis. Casos de referência nacionais e internacionais embasaram as decisões projetuais. O trabalho destaca o papel social da arquitetura e propõe uma solução concreta e replicável em áreas de vulnerabilidade.

PALAVRAS-CHAVE (de 2 a 5 termos):

Arquitetura social; Centro comunitário; Periferia urbana; Espaços públicos; Transformação comunitária.

TEXTO SÍNTESE (até 1.500 caracteres com espaços):

A arquitetura social tem um papel fundamental na transformação dos espaços urbanos, promovendo ambientes inclusivos, acessíveis e funcionais, especialmente para comunidades em situação de vulnerabilidade. Em muitas regiões periféricas, a ausência de infraestrutura adequada limita o acesso da população a atividades culturais, educativas e esportivas, impactando diretamente sua qualidade de vida. Nesse contexto, os centros comunitários surgem como um equipamento eficiente, promovendo a interação social, o aprendizado e o bem-estar coletivo. Este trabalho propõe o desenvolvimento de um centro comunitário no bairro Jardim Rio Branco, na área continental de São Vicente, uma região com escassez de equipamentos públicos adequados, reforçando a necessidade de um espaço multifuncional para atender às demandas da população.

A pesquisa busca responder à seguinte questão: "Como projetar a arquitetura social para contribuir para a qualidade de vida em comunidades de baixa renda, especificamente no bairro Jardim Rio Branco da cidade de São Vicente, por meio de centros comunitários?". Essa problemática parte do reconhecimento da carência de infraestrutura pública na área de estudo e da necessidade de um espaço projetado para fomentar a inclusão social, o acesso à educação e o fortalecimento da comunidade por meio de atividades coletivas.

A motivação para este estudo é pessoal, pois a autora do projeto reside no bairro desde a infância e sempre percebeu a falta de espaços gratuitos para atividades culturais, esportivas e educativas. As poucas opções disponíveis são pagas, tornando-se inacessíveis para muitas famílias. Além disso, a criminalidade exerce forte influência sobre a juventude local, muitas vezes limitando suas perspectivas de futuro. A proposta de um centro comunitário acessível e bem planejado pode transformar essa realidade, oferecendo alternativas seguras para o desenvolvimento social e cultural da comunidade. A relevância científica e acadêmica do estudo reside na contribuição para os debates sobre arquitetura social e planejamento urbano em áreas periféricas, com ênfase na acessibilidade, sustentabilidade e neuroarquitetura. Já sua aplicabilidade prática pode servir de referência para futuras iniciativas que busquem requalificar espaços urbanos e fortalecer laços comunitários.

O objetivo geral desta pesquisa é propor um centro comunitário que atenda às necessidades sociais e culturais da comunidade do Jardim Rio Branco, promovendo inclusão e bem-estar. Para isso, os objetivos específicos incluem: investigar boas práticas de arquitetura social em centros comunitários, analisar a importância da acessibilidade, sustentabilidade e neuroarquitetura nesses espaços e desenvolver diretrizes projetuais que orientem a concepção de um centro comunitário eficiente.

A metodologia adotada combina abordagens qualitativas e quantitativas, caracterizando-se como uma pesquisa explicativa. O estudo será desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e documental, análise de estudos de caso, pesquisa de campo e análise de conteúdo visual, garantindo uma fundamentação teórica e prática sólida. A diversidade metodológica permitirá

uma compreensão aprofundada das necessidades da comunidade e das melhores estratégias projetuais para atender a essas demandas.

Dessa forma, esta pesquisa busca demonstrar como a arquitetura social pode impactar positivamente comunidades vulneráveis, promovendo inclusão, aprendizado e qualidade de vida por meio da criação de um centro comunitário acessível e eficiente.

A proposta do centro comunitário, evidenciou o papel da arquitetura como instrumento de transformação social diante da escassez de equipamentos públicos na região. A partir de um diagnóstico que constatou a carência de espaços coletivos, o projeto consolidou estratégias focadas em inclusão, sustentabilidade e acessibilidade. O detalhamento técnico e a fundamentação das decisões projetuais, englobando aspectos de implantação, setorização e infraestrutura; demonstraram a viabilidade e a coerência de um planejamento integrado, reafirmando o compromisso com o desenvolvimento de espaços urbanos éticos, justos e qualificados para a coletividade.